



# Título do projecto: Reforço da Resiliência e da Capacidade de Adaptação dos Sectores Agrário e Hídrico às Mudanças Climáticas na Guiné-Bissau.

**FINANCIADORES:**  
GEF e PNUD



*Por:*  
**Akssana Mota**  
**António Pansau N'Dafá**

# *PLANO DE APRESENTAÇÃO*

*1. HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DO PROJETO*

*2. ZONA DE INTERVENÇÃO*

*3. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO*

*4. OBJETIVO*

*5. DESAFIOS*

*6. ATIVIDADES PILOTAS*

*7. RESULTADOS*

## 1. HISTÓRIA DE CRIAÇÃO DO PROJETO

O presente projecto baseou-se na opção de adaptação prioritária identificada no *Plano de Acção Nacional de Adaptação (PANA)* da Guiné-Bissau. Os impactos das *Mudanças Climáticas* nos recursos agrários e hídricos da Guiné-Bissau irão afectar a saúde humana, a produção agrícola e a segurança alimentar. Os cenários de *Mudanças Climáticas* previstos irão provavelmente restringir o desenvolvimento a longo prazo devido a:

- Temperaturas mais altas, impacto na produtividade das colheitas, disseminação de doenças e falta de água;
- Diferentes volumes de pluviosidade e variabilidade, incluindo ocorrências mais frequentes de chuvas curtas e intensas que causarão cheias súbitas em várias áreas ribeirinhas e costeiras;
- Aumento crescente do nível do mar e intrusão da água salgada.

## 2. ZONA DE INTERVENÇÃO

*Região de Gabú, 14 tabancas.*

- **Sector de Pitche:** Yancor, Benfica, Buruntuma, Camadjabá, Canquelifá, Padjama e Mudo.
- **Sector de Pirada:** Camalidja, Bajocunda, Copa, Cuntim, Sintchã Botché, Copa Mangui e Sedjo Mandinga.

## 3. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Agricultura, pecuária e gestão de água.

## 4. OBJETIVO

O objetivo do projeto é aumentar a resiliência e reforçar a capacidade de adaptação necessária para tratar dos riscos impostos pelas *Alterações Climáticas* nos sectores agrário e hídrico da Guiné-Bissau, isto é, tornar os sectores agrário e hídrico mais “resilientes” e, portanto, mais resistentes às pressões climáticas.

## *6. DESAFIOS:*

- Um importante desafio enfrentado pela Guiné-Bissau será a incorporação de medidas de adaptação às alterações climáticas na gestão integrada dos recursos agrários e hídricos em diferentes âmbitos institucionais, sociais e espaciais.
- É necessária a capacidade técnica tanto do governo como das comunidades locais para gerir as novas ameaças impostas pelas alterações climáticas.
- É necessário construir uma capacidade adaptativa e aumentar a resistência dos setores agrário e hídrico face às alterações climáticas.



## 6. ATIVIDADES PILOTAS

- Formação e capacitação de aldeões em técnicas melhoradas (ou seja, resistentes às alterações climáticas) de gestão de pecuária, agricultura e de águas;
- Estabelecimento de 11 bancos de sementes e de cereais que podem fornecer culturas de ciclo-curto, resistentes à seca e ao vento.
- Construção de 1 minibarragem em Bajocunda, setor de Pirada, para horticultura e consumo animal.
- Reabilitação da produtividade do solo por meio de gestão hidroagrícola em campos de teste.
- Plantação de sebes vivas (quebra ventos) nas *aldeias* alvas.





- Construção de 1 bacia de retenção de água pluvial para abastecimento melhorado de água para a pecuária e horticultura.
- Construção de 3 poços para o fornecimento de água para o gado.
- **Construção de 9 de furos de água com respectivo bebedouros para animais.**
- Campanha de vacinação de gado por ano em áreas-pilotas.
- Estabelecimento de campos de demonstração de pastos utilizando sementes de gramíneas e de brachiaria forrageiras melhoradas para gestão ativa com vista a evitar sobre pastoreio.





## 7. RESULTADOS

- **Em primeiro lugar**, as comunidades que beneficiarem deste projeto desfrutarão de maior conhecimento e entendimento sobre as questões climáticas. Elas terão acesso às informações sobre as previsões climáticas futuras que serão personalizadas de acordo com as suas necessidades, e serão capazes de interpretar essas informações de forma prática para que então possam tomar decisões relacionadas com os seus meios de vida.
- **Em segundo lugar**, as partes interessadas que agem ao nível local estão aptas a aplicar práticas aprimoradas de gestão de recursos agrícolas e hídricos: práticas que serão particularmente úteis no contexto das alterações climáticas. Entre as quais estão: as técnicas de preservação da água, gestão da água, opções de pecuária e aperfeiçoamento da gestão da pecuária, culturas e técnicas de cultivo mais apropriadas e resiliêntes, técnicas apropriadas ao agroflorestamento, aperfeiçoamento do banco de sementes, armazenamento e proteção das colheitas, redes seguras e incentivo à diversificação dos meios de vida através de esquemas de pequenas doações e de outras atividades em grupo.

**Em terceiro lugar,** um corolário essencial para esses esquemas é um ambiente institucional voltado para o incentivo e para o esclarecimento. Um esquema básico de pequenas doações será desenvolvido e sustentado com o objectivo de permitir que as comunidades invistam em práticas de resiliência, assim como no reforço das suas próprias medidas de segurança em caso de situações precárias.



Muito Obrigado Pela Atenção